



Nota Econômica Semanal

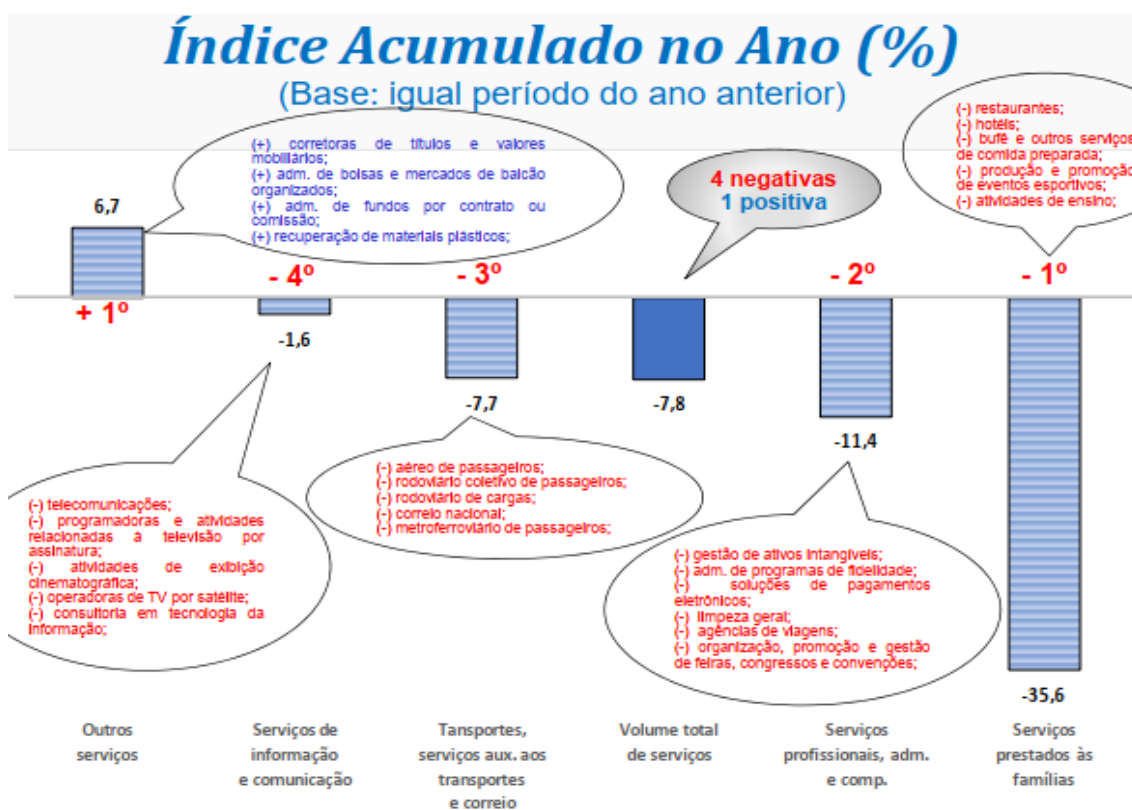
Setor de Serviços tem queda de **7,8%** no volume de serviços em 2.020

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou uma queda de **7,8%** no ano de 2.020, com relação ao mês anterior, gerou uma retração de **0,2%**, reduzindo a tendência de queda iniciada no período de das restrições implementadas para contenção da pandemia.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Dezembro 20 / Novembro 20*	-0,2	0,7
Dezembro 20 / Dezembro 19	-3,3	-2,3
Acumulado Janeiro-Dezembro	-7,8	-7,1
Acumulado nos Últimos 12 Meses	-7,8	-7,1

O volume de serviços prestados no Brasil recuou **0,2%** na passagem mensal em novembro, sendo o sexto mês de crescimento consecutivo e representando crescimento acumulado de 19,2% entre junho e novembro. Apesar disso, o setor ainda não conseguiu se recuperar das perdas ocorridas entre fevereiro e maio, período em que acumulou queda de 19,6%, como efeito da pandemia.





Nota Econômica Semanal

Os segmentos que mais impactaram essa queda são os ligados às atividades presenciais e que, portanto, foram mais afetados pelo isolamento social. Entre eles estão os serviços “prestados às famílias” (-35,6%), os “profissionais, administrativos e complementares” (-11,4%) e os “transportes” (-7,7%), que tiveram quedas recorde no período. A única categoria que teve resultado positivo no acumulado do ano foi o de “outros serviços” 6,7%.

Dezembro 2020 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	1,8	2,4	-0,2	-7,4	-5,0	-3,3	-7,8	-7,8
1. Serviços prestados às famílias	4,9	8,5	-3,6	-29,9	-26,1	-25,4	-35,6	-35,6
2. Serviços de informação e comunicação	1,4	0,7	0,3	0,0	1,3	1,5	-1,6	-1,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,1	2,2	0,1	-13,4	-10,4	-7,4	-11,4	-11,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,8	1,6	-0,7	-8,1	-4,7	-2,1	-7,7	-7,7
5. Outros serviços	-3,3	0,8	3,0	8,6	7,3	8,6	6,7	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Outro fator que se julgava pudesse frear o ritmo da retomada dos serviços é a aproximação de janeiro, momento em que os programas do governo, ligados à pandemia, de apoio a famílias (dos quais o principal é o auxílio emergencial, que já havia sido reduzido pela metade em setembro) e de manutenção de emprego saem do ar.

Essa queda, a primeira desde maio, refletiu o desempenho negativo em três dos cinco segmentos considerados na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). No trimestre, o indicador agregado acumulou alta de 5,8% ante o terceiro trimestre, quando houve avanço de 9,0% na margem. Avaliamos que as medidas de restrição à mobilidade, implementadas já no final de 2020 em várias localidades do país, tenham gerado impactos baixistas, principalmente nos serviços prestados às famílias e transportes.

Os serviços prestados às famílias, o segmento de serviços que mais sofreu com a pandemia, foi particularmente bem em novembro. Depois de crescer 5% entre setembro e outubro, os serviços prestados à família aceleraram para um avanço de 8,2% em novembro.

É preciso cautela ao analisar o resultado porque há segmentos que ainda mostram grande dificuldade para reagir. Ainda na comparação com o ano passado, serviços profissionais e administrativos ainda têm queda forte por causa do turismo, das feiras e congressos e serviços de limpeza.

À medida que as incertezas com a pandemia forem diminuindo, com avanços na imunização e na reabertura da economia, o setor de serviços tende a ser beneficiado.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br